

## **Contribuições dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: Possibilidades e perspectivas no mercado de trabalho**

**Patrícia Moraes Ferreira <sup>1</sup>**

### **Resumo**

O curso de licenciatura em ciências naturais da Faculdade UnB Planaltina - DF tem uma abrangência que capacita o estudante em diversas áreas do conhecimento, fazendo conexão com as disciplinas e o ambiente, ressaltando a interdisciplinaridade que o mesmo dispõe e propõe para o habilitado. No presente trabalho, verificam-se as perspectivas de atuação dos egressos do Curso em Ciências Naturais, a contribuição destes na educação básica e em outros setores da sociedade. Desta forma a pesquisa abordará as contribuições, perspectivas e questionamentos vividos durante a graduação e antes de entrarem no curso, a inserção no mercado de trabalho e as oportunidades advindas após a graduação, tendo em vista que são dúvidas recorrentes durante o período acadêmico que poderão ser esclarecidas e úteis para os demais estudantes de licenciatura em ciências naturais.

Foi possível observar que os estudantes ao concluírem a graduação, encontram oportunidade tanto em sala de aula, quanto em outros órgãos, de forma que conseguem exercer suas atividades e aplicar o conhecimento científico adquirido em suas funções rotineiras.

Palavras-chave: Licenciatura em ciências naturais, mercado de trabalho, áreas de atuação, egressos, perspectivas de trabalho.

---

<sup>1</sup> Estudante, Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade de Planaltina, Universidade de Brasília- UNB.

## **Introdução**

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais surgiu visando atender alunos das séries finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências da Natureza, tendo em vista a carência do profissional nessa área, sendo suprida por profissionais formados em biologia, matemática, química, física. O curso propõe formar um novo tipo de profissional crítico, criativo e com capacidade de provocar mudanças necessárias na educação.

A ideia de formar um profissional em Ciências Naturais proporciona ao futuro educador conhecimento científico capaz de relacionar ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) levando este a interagir com situações, fenômenos e atividades interdisciplinares, tornando-o capacitado a questionar e construir seu conhecimento de forma eficaz para a formação educacional que também é firmado no projeto pedagógico da Universidade Estadual do Amapá:

“ O curso propõe formar um novo tipo de profissional com perfil adequado para atuar no exercício da docência no Ensino Fundamental nas áreas de Ciências Naturais, que seja crítico, criativo e com capacidade de provocar mudanças necessárias na educação, acompanhando e se beneficiando das rápidas conquistas da Ciência e da Tecnologia. ”.

De acordo com Santos e Mortimer (2002), alfabetizar, portanto, os cidadãos em ciência e tecnologia é hoje uma necessidade do mundo contemporâneo. Não se trata de mostrar as maravilhas da ciência, como a mídia já o faz, mas de disponibilizar as representações que permitam ao cidadão agir, tomar decisão e compreender o que está em jogo no discurso dos especialistas. Essa tem sido a principal proposição dos currículos com ênfase em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Observando o processo histórico, “aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações. No ambiente escolar, o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento, e a verdade científica, tida como inquestionável.

A qualidade do curso era definida pela quantidade de conteúdos trabalhados. O principal recurso de estudo e avaliação era o questionário, aos quais os estudantes deveriam responder detendo-se nas idéias apresentadas em aula ou no livro didático escolhido pelo professor. ” (MEC, 1998, p. 19).

A importância desse profissional vem de encontro com a carência que se observou no ensino dentro de salas de aula, questionou-se tanto a abordagem quanto a organização dos conteúdos, identificando-se a necessidade de um ensino que integrasse os diferentes conteúdos, com um caráter também interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área (PCN, 1998). Desta forma, o aluno sai da sala de aula com uma bagagem incipiente, fragmentada e pouco solúvel para a entrada na Universidade e, principalmente, à mercê das relações contextualizadas tão importantes para o processo educacional de ciências dentro de sala de aula.

Atualmente, as aulas de ciências são de responsabilidade de um professor que, na maioria das vezes, não é formado em Ciências Naturais. É comum encontrar professores lecionando nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com formação em

matemática, física, química, e até mesmo outras áreas do conhecimento, que não seja licenciatura, mas, que, por situações diversas, encontram-se dentro de sala de aula. Esses profissionais, não licenciados em ciências naturais, oferecem aos alunos aulas que visam apenas a sua aprovação ao fim do bimestre letivo, com aulas pouco participativas, uso demasiado do livro didático e fazendo uso da decoreba.

“O educador em Ciências tem sido historicamente exposto a uma série de desafios, os quais incluem acompanhar as descobertas científicas e tecnológicas, constantemente manipuladas e inseridas no cotidiano, e tornar os avanços e teorias científicas palatáveis a alunos do ensino fundamental, disponibilizando-as de forma acessível. Isto requer profundo conhecimento teórico e metodológico, e dedicação para (tentar) se manter atualizado no desempenho de sua profissão. Para muitos educadores, tais desafios são agravados por deficiências em suas licenciaturas – de universidades públicas ou privadas - pois a rapidez com que os conceitos se ampliam e surgem novas tecnologias faz com que a formação do professor possa ser considerada “obsoleta” poucos anos após sua graduação ”(LIMA E VASCONCELOS, 2006).

Essas aulas ministradas por professores não habilitados na área deixam lacunas no processo de formação do estudante. Lacunas essas que somente um profissional formado em ciências naturais consegue preencher, tendo em vista educação oferecida ao aluno, no que tange ao Ensino de ciências e interdisciplinaridade existente no curso, contextualizando e levando o profissional a compreender os fenômenos ambientais e científicos presente em toda a vida humana.

O Ministério da Educação apresenta em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, importância da interdisciplinaridade e da contextualização para a educação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental:

“A busca de definição, nas propostas pedagógicas das escolas, dos conceitos específicos para cada área de conhecimento, sem desprezar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as várias áreas. Neste sentido, as propostas curriculares dos sistemas e das escolas devem articular fundamentos teóricos que embasem a relação entre conhecimentos e valores voltados para uma vida cidadã, em que, como prescrito pela LDB, o ensino fundamental esteja voltado para o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância. ”

Ao levar o estudante a entender e compreender a importância da ciência da natureza, o profissional licenciado em ciências naturais possibilita, ao mesmo, a noção do espaço em que vive e suas transformações geológicas, físicas, químicas e educacionais tão recorrentes e importantes no processo evolutivo do homem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN, “o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade “. Desta forma, a relação que se faz entre diversos campos do saber pode vir a influenciar positivamente na consciência do cidadão acerca do conhecimento científico levando a fazer parte deste conhecimento e ser atuante na sociedade.

Com o curso de licenciatura em Ciências Naturais o futuro professor tem a capacidade de desenvolver uma educação diferente da que é oferecida, tão fragmentada,

tão subdividida. No curso tem-se a possibilidade de oferecer uma educação interdisciplinar, tendo em vista que a abrangência curricular faz do profissional um intermediador de conceitos e conhecedor de diversos campos do saber como consequência da interdisciplinaridade que se faz tão presente no decorrer do curso. E, esse enfoque interdisciplinar faz uma ligação entre a Química, Biologia e Física, articulando as disciplinas e voltando ao conhecimento científico e prático da realidade do aluno com o meio ambiente.

Com todo esse conhecimento, o profissional de Licenciatura em Ciências Naturais fica habilitado para atuar no Ensino Fundamental, nas áreas da biologia, física, matemática, química e geologia, levando o aluno a entender e compreender o papel da ciência na sociedade.

A formação do profissional acerca dos conhecimentos de ciência e tecnologia proporciona a sociedade que o profissional possa interagir e contribuir significativamente no que se refere à tomada de decisões acerca dos avanços tecnológicos, sua inserção no cotidiano da sociedade, e no meio ambiente, “qualquer pessoa precisa usar a informação científica e capacidades de pensamento para participar ativa e responsavelmente de uma sociedade democrática” (UNESCO- ICSU, 1999).

É comum a atuação de um profissional cientista natural em ONG, assessorias em órgãos públicos tendo em vista a sua experiência e conhecimento acerca das transformações sociais e ambientais, levando em consideração o conhecimento interdisciplinar e amplo acerca das transformações e adaptações ambientais tão recorrentes na sociedade de hoje. Como consta no Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Amapá (2011, pag.14):

“ O profissional titulado como Licenciado Pleno em Ciências Naturais poderá exercer a docência da disciplina Ciências no ensino fundamental, coordenar cursos em Ciências Naturais, desde que o mesmo faça pós-graduação na área, ser pesquisador ou técnico junto a entidades públicas e privadas de planejamento e desenvolvimento sócio-ambiental. Seus locais de trabalho serão instituições de ensino, secretarias de planejamento e agências de desenvolvimento social. ”

Para que a atuação do profissional possa acontecer com qualidade, o curso está sendo oferecido atualmente em diversas universidades do Brasil. Universidade do Estado do Pará, Universidade Estadual do Amapá, Universidade Federal do Maranhão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Universidade Federal da Paraíba, Universidade de São Paulo e na Universidade de Brasília, Campus, UnB Planaltina- DF, entre outras.

Pode-se observar, que em todos os locais em que se é oferecido o curso de ciências naturais, a base curricular disponível para o estudante de graduação vem de encontro com a necessidade e objetivo que se tem em formar alunos do ensino fundamental por meio de disciplinas que dão embasamento técnico-científicos e abordagens pedagógicas, essenciais para desenvolver a criticidade do aluno.

Fazendo uma integração entre as disciplinas do saber, por meio de uma visão educacional contextualizada e interdisciplinar, o curso dispõe, na maioria das universidades, de uma grade curricular com disciplinas pedagógicas exatas, e outras que permite a habilitação específica nas áreas de química, física ou biologia.

O profissional licenciado em ciências naturais pode atuar tanto de sala de aula, quanto em outros setores do mercado de trabalho, agregando conhecimento adquirido nas disciplinas, objetivando o conhecimento de fenômenos e a resolução de problemas, levando à construção do pensamento e de ideais, de modo a divulgar a ciência, não como algo isolado, mas, como complementaridade das áreas do saber.

O universitário ao concluir a graduação objetiva com isso sua inserção no mercado de trabalho, de maneira que possa vir a colocar em prática o seu aprendizado dentro de sala de aula como consequência de uma graduação feita com excelência e dedicação. Dessa forma, o graduado em licenciatura em ciências naturais sai da universidade com a possibilidade de encontrar no mercado portas abertas para sua inserção no mercado de trabalho, visto que a sua carência no mercado é latente. O conhecimento sobre si mesmo e sobre o mercado de trabalho é, segundo vários autores do campo da orientação profissional, a base do processo de escolha do projeto de futuro, segundo Bohoslavsky et al(2006, apud VERIGUINE et al, 2010, p. 85).

Observa-se Universidade de Brasília, Campus Planaltina, por exemplo, que alguns alunos, ao ingressarem na universidade, participaram de projetos que contribuíram para despertá-lo de uma carreira de cientista natural. Esses projetos viabilizam a alocação dos alunos dentro da universidade e contribui para que os mesmos possam realizar atividades extra-escolares dentro da perspectiva de uma educação integral, participativa e crítica.

Durante a graduação, a universidade espera formar um cidadão que venha a somar na sociedade em que vive de forma consciente e habilitada racionalmente para lidar com a complexidade crescente do sistema produtivo (GONDIM, 2002).

Este trabalho pode contribuir de forma a esclarecer aos estudantes de ensino médio que se preparam para o ingresso na Universidade, e aos estudantes do curso de ciências Naturais das possibilidades que o curso oferece e permite ao graduado diante de um mercado de trabalho crescente e dinamizador no qual necessita de profissionais com olhar aguçado e capacidade para inovações e discussões relevantes para a comunidade que está inserido.

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 16 egressos do curso de Ciências Naturais, localizados por meio de uma rede social, do curso de licenciatura em Ciências Naturais, na Universidade de Brasília, Campus Planaltina, período compreendido entre 2010 a 2012 (total de licenciandos formados = 70).

Foi utilizado, como técnica de coleta, um questionário (anexo), entregue a cada um dos egressos, composto por 17 perguntas, que objetivava o levantamento de dados acerca da história universitária dos mesmos e da atual situação que se encontram, numa forma de analisar a formação do licenciado em ciências naturais e as oportunidades advindas ao concluir o curso. Após esta etapa, foi feita a análise dos dados obtidos com os instrumentos de pesquisa e sua comparação com os dados existentes na literatura. Cada egresso foi denominado de PARTICIPANTE, com letra correspondente do alfabeto, para que seja possível a identificação dos mesmos nas discussões.

## Resultados e Discussão

Foi possível identificar que, embora muitos façam o curso de Licenciatura sabendo que a atuação será primordialmente dentro de sala de aula, como professor, muitos escolheram o curso pela oportunidade que existe, hoje em dia, da atuação de um profissional em outras áreas mediante o diploma de ensino superior.

O estudante de licenciatura em ciências naturais, ao ingressar no curso, dispõe de uma demanda de disciplinas (pedagógicas, física, química, biologia, matemática e geologia), que o possibilita “ capacidade de atuar como professor nas séries finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio; adotar estratégias de ensino diversificadas a partir da visão crítica de ensino de ciências e das diversas abordagens pedagógicas; desenvolver competências cognitivas que viabilizem a relação aluno-professor, aluno-aluno, professor-professor e estabelecer um diálogo permanente entre as áreas das ciências naturais e também com as outras áreas do conhecimento facilitando a interdisciplinaridade. ”(UNB, 2012).

Desta forma, observa-se que o licenciando em ciências naturais, de acordo com o que é fomentado no PPP do curso de diferentes universidades, vem atuando em outras áreas, como consultoria, projetos de engenharia, levando o conhecimento que adquire dentro do curso e aplicando na profissão que exerce. Ressaltado no Projeto Político Pedagógico, UnB, de 2012:

“O curso apresenta forte interface das ciências naturais com a área social e ambiental, ampliando as possibilidades de atuação deste profissional para o ensino não formal, e ao mesmo tempo formando um professor atento à necessidade de estabelecer uma relação mais estreita entre a escola e a comunidade, sensível ao contexto social em que se insere. ”

Com a formação e com a carência do profissional nas escolas de ensino fundamental, o licenciado vê a oportunidade de ingresso nas salas de aula, lecionando para alunos de ensino fundamental e médio. Porém, muitos alunos vêm na sua formação a oportunidade de colaborar em outros órgãos, pela diversidade de informações adquiridas em sala de aula, sendo observado que o educador, profissional de Licenciatura em Ciências Naturais, tem suporte o suficiente para atuar em diversas áreas, tendo em vista a diversidade de informações e formação que o mesmo adquire durante a licenciatura.

Os alunos foram indagados por meio de perguntas que fazem parte de três eixos de forma a orientar o entrevistado (participante) acerca da perspectiva em relação ao curso. Esses três eixos são: Estudante INGRESSANDO NO CURSO, Estudante LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS e EGRESSOS.

No eixo INGRESSANDO NO CURSO, foi perguntado, objetivamente, se o estudante conhecia a proposta do curso, 7 estudantes conheciam a proposta do curso antes de prestar vestibular. Quando questionados se o curso de ciências naturais era a primeira opção de curso ao fazer o vestibular, apenas 2 responderam que sim. Indagados sobre a escolha do campus de Planaltina para ingresso na Universidade, metade dos entrevistados citaram a proximidade do campus com a residência e a aptidão com a área

de licenciatura, vindo de encontro com a proposta da universidade de Brasília, Projeto Político e Pedagógico (PPP, 2012), no qual busca atender aos objetivos inerentes à sua criação: democratização de acesso ao ensino superior de camadas da população historicamente excluídas e promoção do desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região.

No segundo eixo, observando o estudante enquanto GRADUANDO, foi perguntado ao participante se os mesmos sentiram alguma dificuldade durante o curso. Dos 16 entrevistados, 12 responderam que não sentiram dificuldades em relação ao curso. No momento em que foram perguntadas quais as disciplinas que tiveram mais afinidades durante a graduação, 13 entrevistados responderam que tiveram afinidade com as disciplinas voltadas para área de exatas, enquanto apenas 2 entrevistados citaram as disciplinas pedagógicas e apenas 1 citou afinidade com as disciplinas ligadas ao meio ambiente. Todos os entrevistados participaram de algum projeto de extensão ou pesquisa dentro da Universidade durante a vida acadêmica. Estes projetos de extensão proporcionam ao estudante a interação da Universidade com a comunidade. Por meio de “projetos de extensão atendendo escolas de ensino básico e a comunidade organizada – associações, ONGs e cooperativas. O trabalho com as escolas tem sido realizado no sentido de incentivar a aproximação do campus Planaltina com as escolas e a relação entre escola e comunidade, como forma de melhorar a qualidade do ensino e o diálogo entre as famílias e a escola, na busca de soluções para diversos problemas que afligem escola e comunidade. Procura também instrumentalizar os professores para, dentro das condições de infraestrutura da escola, realizar trabalhos práticos e criativos, que possam envolver seus alunos na construção do conhecimento e envolver os licenciados na realidade escolar, onde atuará como futuro profissional. (PPP, 2012, p.30)”.

O último eixo de análise objetivou a observação do PERFIL DO EGRESSO quanto ao campo profissional.

Foi possível observar que 13 entrevistados não possuíam vínculo empregatício ao iniciar o curso de LCN. Desta forma, 8 entrevistados objetivavam obter um diploma de nível superior, 6 um emprego na área de educação, 1 objetivava satisfação em conhecer algo novo, e outro objetivava mudar de curso. Questionados sobre as dificuldades que encontraram para entrar no mercado de trabalho, após o curso, 12 entrevistados enfrentaram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho. Atualmente, 12 entrevistados encontram-se no mercado de trabalho. Destes, 7 atuam como professor em sala de aula, 2 trabalham no projeto de Tutoria da UnB, 2 passaram em concurso do Corpo de Bombeiros, 1 trabalha com planejamento de projetos numa empresa de engenharia. Indagados se a formação em Licenciatura em Ciências Naturais foi primordial para a inserção do estudante no mercado de trabalho, 10 entrevistados creditam ao curso a possibilidade de estarem exercendo as suas funções.

Diante das respostas percebe-se que os estudantes acreditam na LCN como um curso que possibilita a formação humana e enriquecimento para a sua inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que o mercado de trabalho a cada dia exige mais dos profissionais, por isso quanto mais preparado, mais aceitação do mercado o profissional vai encontrar. (Gondim, 2002).

A seguir são apresentados alguns relatos dos entrevistados acerca da contribuição que a LCN tem dado para o exercício de sua função:

“ O profissional de ciências naturais sai com outra visão do conhecimento cotidiano e fenômenos da natureza. Diferente do que ocorre atualmente, o profissional de ciências é capaz de ver as coisas de modo



interdisciplinar e até certo ponto complexo. Consegue também associar fatos e acontecimentos com conhecimento científico e, no meu caso, mitológico. ” (PARTICIPANTE A).

“Pois tem me possibilitado a não ter uma visão reducionista e conteudista enquanto professor, mas, a noção da necessária integração disciplinar, ora multi ou interdisciplinar, e, se possível transdisciplinar. O que é fundamental no ensino-aprendizagem das Ciências Naturais. ” (PARTICIPANTE B).

“Embasamento teórico para ministrar as aulas. ”(PARTICIPANTE C).

“Ela quem me dá todo embasamento para preparar aulas, dominar conteúdo, etc.” (PARTICIPANTE D).

“Ao dar aula para o ensino fundamental e médio é bom ter um profissional que tem uma mente aberta e trabalhe de forma interdisciplinar. E também, pois na rede pública de ensino há uma carência muito grande com relação a esses profissionais.” Participante E

“Embasamento teórico para ministrar as aulas. ”(PARTICIPANTE F)

A última pergunta do questionário solicitava que o estudante fizesse uma reflexão acerca do curso de LCN, se o curso correspondeu as suas expectativas e o diferencial que terá no mercado de trabalho. As respostas obtidas foram:

“ O curso correspondeu até mais do que o esperado as minhas expectativas. Não só pela formação no ensino superior, mas também por causa do conhecimento que obtive ao longo do processo. Professores e alunos da Faculdade UnB Planaltina tem uma relação única diferente dos outros locais e faculdades que já tive a oportunidade de visitar (incluindo outros departamentos dentro da Universidade de Brasília). Indicaria sim a outras pessoas que façam o curso de ciências e que eles possam abrir a mente para novos conhecimentos e que possa conseguir ensinar e instigar outras pessoas a tomar gosto pelos estudos. ” (PARTICIPANTE A)

“ Primeiramente, acho que o curso de certa forma, vem perdendo suas características originais, que era de formar um profissional, transcendente, multidimensional, capaz de integrar os conteúdos, como os fenômenos reais são. Não se pode resolver um Fenômeno real em sua essência, só com o olhar da física ou química, biologia, sociologia. Tudo deve ser integrado. E o que percebo como aluno da primeira turma de CN, que isso vêm se perdendo aos poucos. O que é lamentável. Segundo, tive muitas boas experiências, e certamente se a pessoa quer ser professor ou pesquisador, indicaria o curso de ciências naturais. ” (PARTICIPANTE B)

“ Bem, este é um curso muito interessante, pois nele tem-se a interdisciplinaridade que é fundamental para se formar um professor inovador, que sabe um pouco de todas as áreas da ciência. Com certeza eu indicaria este curso para outras pessoas. ” (PARTICIPANTE C)

“ Caso essa pessoa tenha vontade de ser um educador para o nível fundamental, aconselho fortemente que faça o curso, caso contrário, não é o curso adequado, uma vez que pra ministrar conteúdos de Química, Física e Biologia no Ensino Médio esse curso é muito fraco. E nós quanto professores de Ciências no Ensino Fundamental, somos bem melhores do que um professor de química, física ou biologia, porque temos uma visão interdisciplinar dessas matérias e podemos relacionar facilmente um conteúdo com o outro, criando pontes de passagem, porém, sem aprofundar muito. ” (PARTICIPANTE D)

“ Sem dúvidas eu indicaria o curso a outras pessoas, como já fiz. Acredito que o curso é visionário e possibilita a formação de profissionais com excelência. Contudo, o recém-formado depara-se com a pouca possibilidade de atuação profissional, além do desconhecimento, por

parte dos empregadores e da população em geral, acerca da sua formação e de suas áreas de atuação. “ (PARTICIPANTE E)

“ O curso abre um leque muito amplo para área de pesquisa, tanto em educação quanto nas áreas correlatas. No entanto uma consolidação mais efetiva das práticas de ensino nas escolas se faz necessário, achei pouco a prática nas escolas. Além disso, acredito que a aproximação entre a comunidade e a instituição de ensino é importante e deve continuar através das feiras de ciências e semanas de extensão por exemplo. Gostei muito do curso, ainda pretendo licenciar e continuar meus estudos em um mestrado. Indico o curso com certeza, principalmente para aquelas pessoas que gostam não só de biologia, mas de química, física, geociências e que tem a mente aberta para entender os processos naturais como um todo e suas particularidades, além de gostarem de licenciar é claro! “ (PARTICIPANTE F)

“ O curso, na verdade, superou minhas expectativas, pois é voltado para a formação de professores bem capacitados e que se preocupem com a qualidade do ensino. Os professores, de modo geral, se empenham bastante para que, além de uma boa base teórica, os futuros licenciados saiam da universidade dispostos e empenhados a fazer diferente em sala de aula. Apesar da minha opção pelo curso ter se dado devido à proximidade do campus com a minha residência, no decorrer dos semestres fui me encantando cada vez mais e tendo certeza do quão boa foi a minha escolha. Sempre gostei da área de exatas, o que ajudou muito, mas a paixão pela docência surgiu mesmo a partir das experiências vividas em sala de aula no estágio supervisionado. No início eu não pretendia ser professora e nem me via atuando como tal, diferente de hoje onde me vejo como docente e pretendo trabalhar nessa área. Eu indico e continuarei indicando o curso a outras pessoas. ” (PARTICIPANTE G)

“ A grande contribuição do curso é a visão interdisciplinar das coisas, pois a própria diversidade de matérias por semestre aguça no aluno a necessidade de ter o conhecimento mínimo em cada área. (PARTICIPANTE H)

“Na minha opinião, um problema é o modo como os alunos chegam e saem do curso. Grande parte dos alunos entra no curso como uma possibilidade de estudar na UnB e não por vocação profissional, aliado com a situação precária das escolas e da educação no GDF (durante os estágios), é extremamente desmotivador. Além da falta de orientação no curso sobre os caminhos que os alunos poderão trilhar ao longo da vida acadêmica sobre pós-graduação. “(PARTICIPANTE I)

“O curso de ciências naturais é ótimo, recomendo, contribuiu bastante para a minha formação como profissional. O curso atende mesmo as expectativas no que diz respeito a ser um bom professor. A crítica que faço em relação ao crescimento do curso seria a inserção de disciplinas voltadas ao corpo humano como anatomia e fisiologia e seria ótimo se tivessem mais disciplinas voltadas a física, química, biologia e matemática. “. (Participante J).

## **Considerações Finais**

Observando os dados, pode-se perceber que a proposta do curso de licenciatura em Ciências Naturais, com foco na interdisciplinaridade e contextualização de conteúdos visando à formação social, ambiental, científica do educando, atraiu candidatos tanto por ser um campus, no qual a localidade é atrativo para os mesmos, quanto pela diversidade de oportunidade, possibilitando aquisição no decorrer da graduação, seja em projetos, na vivência dentro da faculdade, nos estágios que inserem o graduando no ambiente escola e até mesmo com as disciplinas, pois, embora alguns apresentem dificuldades, principalmente nas disciplinas de exatas, a contextualização e a abordagem interdisciplinar faz a diferença na formação do estudante como ser social, ambiental e humano importantes para o desenvolvimento do cidadão e do país. Porém, a consequência mais importante é contribuir para a melhoria da educação, tema que tem mobilizado vários segmentos da sociedade, devido à sua importância.

A licenciatura em Ciências Naturais é vista como um curso onde a formação de educadores se dá com a capacidade de integrar diferentes formas de pensamento e conhecimento de uma maneira didática, mostrando que é possível fazer ciência dentro e fora das escolas de maneira que todos os alunos e sociedade consigam entender o objetivo real de se aprender ciência para a vida.

A pesquisa permitiu identificar que o curso possibilita a inserção do profissional atuando em diferentes áreas e aplicando o conhecimento de maneira a salientar o papel social, educacional e ambiental do profissional formado na área. Porém, foi possível observar pontos de vista diferentes quanto a formação, tendo em vista que alguns alunos acreditam que o curso vem perdendo características que o tornava interdisciplinar e inovador.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Apresenta propostas de regulamentação de base curricular, nacional e de organização do ensino médio. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília, 1998.
- GONDIM, SÔNIA MARIA GUEDES (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudos de psicologia 2002, 7(2). Acessado em 30 de dezembro de 2012, de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>
- LIMA, KÊNIO ERITHON CAVALCANTE; VASCONCELOS, SIMÃO DIAS. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: Avaliação de políticas públicas educacionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n.52, p. 397-412, jul./set.2006.
- PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, dezembro, 1998.
- SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciência, vol. 2, n. 2, dezembro, 2002.
- UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Faculdade UnB de Planaltina. Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. Junho, 2010.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências da Natureza, 2011. Acesso: 25 de janeiro de 2013.
- UNESCO-ICSU. Declaração sobre Ciências e a Utilização do Conhecimento Científico. Conferência Mundial Sobre Ciências para o século XXI: Um novo compromisso, Budapeste (Hungria), 26 de junho- 1 de Julio de 1999.
- UNESCO. Programa da Unesco no Brasil. Acessado: 25 de janeiro de 2013, de [HTTP://unesdoc.unesco.org](http://unesdoc.unesco.org).
- VERIGUINE, Nádia Rocha. et. al. **DA FORMAÇÃO SUPERIOR AO MERCADO DE TRABALHO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA**

**ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM UMA  
UNIVERSIDADE FEDERAL.** Disponível em:  
<<http://www.revistareid.net/revista/n4/REID4art4.pdf>>. Acesso em: 14 de novembro de  
2012.

## ANEXO

### Instrumento de Pesquisa: Questionário

#### **PERSPECTIVAS DOS EGRESSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS ACERCA DO MERCADO DE TRABALHO**

Autora Patrícia Moraes Ferreira

- 1) Em que ano você concluiu a graduação?  
2011
- 2) Antes de prestar o vestibular, você já conhecia a proposta do curso de licenciatura em Ciências Naturais?  
☐ Sim ☐ Não
- 3) O curso de Licenciatura em Ciências Naturais era sua primeira opção de curso?  
☐ Sim ☐ Não
- 4) Você já havia prestado vestibular para a UnB antes?  
☐ Sim ☐ Não  
Qual curso?.....
- 5) O que mais chamou sua atenção em relação ao curso de licenciatura em Ciências Naturais foi( foram):
  - a) Aptidão/ Afinidade com área
  - b) Proximidade do campus com sua residência
  - c) Demanda candidato/vaga
  - d) Expectativa profissional
  - e) Outros (CITE)\_\_\_\_\_
- 6) Já possuía vínculo empregatício ao iniciar o curso de Licenciatura em Ciências Naturais?  
a) ☐ Sim, com remuneração ☐ Sim, sem remuneração ☐ Não
- 7) Ao iniciar o curso de Ciências Naturais, o que mais objetivava quanto ao mercado de mercado de trabalho?
  - a) ☐ Emprego na área de Licenciatura
  - b) ☐ Ter um diploma de nível superior
  - c) ☐ Ascensão profissional dentro da empresa no qual já trabalha
  - d) ☐ outros CITE.....
- 8) Você sentiu muitas dificuldades durante o curso?

☐ Não

Qual disciplina você teve mais afinidade durante o curso?

Qual disciplina você teve menos afinidade durante o curso?

11) Participou de algum projeto de extensão ou projeto de pesquisa durante a vida acadêmica? Qual?

Qual:PRODOCÊNCIA,\_\_\_\_\_

( ) Sim ( ) Não

13) Ao concluir o curso, teve alguma dificuldade para ingressar no mercado de trabalho?

( ) Sim ( ) Não  
Qual? .....

( ) Sim ( ) NÃO

16) A formação em Licenciatura em Ciências Naturais tem ajudado no desempenho de sua função?

( ) Sim (x ) Não  
Como?.....

17) Ter a formação em Licenciatura em Ciências Naturais foi primordial para você conseguir este emprego?

( ) Sim ( ) Não

POR QUÊ? .....

15

☐ Sim

☐ Não